

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE-UPM

SANDRA MARCIA DA SILVA

**OS IMPACTOS NA ALFABETIZAÇÃO DA PANDEMIA CAUSADOS PELO
CORONAVÍRUS**

SÃO PAULO

2022

SANDRA MARCIA DA SILVA

**OS IMPACTOS NA ALFABETIZAÇÃO DA PANDEMIA CAUSADOS PELO
CORONAVÍRUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Pedagogia, do Centro de Educação, Filosofia e Teologia
(CEFT) da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elida Jacomini Nunes

São Paulo

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus! Por ter me concebido a vida, pelas bênçãos concedidas e oportunidades para que esse sonho acontecesse.

A minha amada e inesquecível mãe, que mesmo estando em outro plano da vida, esteve e está presente, em todos os momentos e que me ensinou a ter coragem, persistência e a lutar pelos meus objetivos.

Ao meu irmão, Ricardo, querido e adorado Cal, que torce por mim e se faz presente mesmo na ausência.

Aos meus sobrinhos, Filipe e Paloma, que despertaram em mim um amor de mãe, na qualidade de tia.

A Eli que me abriu as portas, dando oportunidade para a realização desse sonho.

A Betania pelo incentivo, carinho e paciência. Sem vocês esse caminho não teria sido trilhado. Gratidão eterna.

Aos colegas do cotidiano e aqueles (as) que de alguma forma contribuíram com os meus estudos com incentivo e palavras motivadoras.

Agradeço a minha orientadora Elida Jacomini Nunes, uma pessoa meiga, iluminada e adorável, que me indicou o caminho durante o desenvolvimento deste trabalho, com sua experiência, orientação e direção, sem os seus ensinamentos eu não teria chegado ao final dessa jornada. Obrigada pela paciência e inspiração!

E por fim, agradeço aos Professores (as), que fazem parte do curso de Pedagogia do CEFT, que desde o primeiro semestre foram presentes e se tornaram exemplos com os seus conhecimentos, experiências e sabedorias. Obrigada pelo empenho, incentivo e ensinamentos!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estudar os impactos causados pela pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), no que diz respeito ao processo de alfabetização de crianças que estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Procuraremos verificar como o processo de alfabetização foi modificado ao longo do tempo, em uma reflexão teórica sobre os conceitos de alfabetização. Temos como objetivo analisar as consequências do isolamento social no processo de alfabetização das crianças que estão iniciando nos primeiros anos do ensino infantil e as perspectivas de professoras alfabetizadoras, no que diz respeito às práticas docentes relacionadas à leitura e à escrita efetivadas durante a pandemia. O caminho metodológico traçado para a realização desta pesquisa foi referencial teórico e bibliográfico nas concepções da alfabetização. O presente estudo apresenta abordagens de investigação de campo, em caráter ilustrativo, com coleta informal, onde verificou-se aspectos pertinentes que demonstram as consequências da pandemia no desenvolvimento das crianças, uma vez que essa é uma fase fundamental para as intervenções pedagógicas, interação social e estímulos, os quais, no processo de alfabetização, foram totalmente prejudicados sem a presença do professor como mediador, importante nos anos iniciais da aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Alfabetização. Isolamento social.

ABSTRACT

This work aims to study the impacts caused by the pandemic of the new coronavirus (COVID-19), regarding the literacy process of children who are in the early years of elementary school. We aim to verify how the literacy process has been modified over time, in a theoretical reflection on the concepts of literacy. We aim to analyze the consequences of social isolation in the literacy process of children who are starting the early years of early childhood education and the perspectives of literacy teachers, regarding teaching practices related to reading and writing carried out during the pandemic. The methodological path traced to carry out this research was a theoretical and bibliographic reference in the conceptions of literacy. The present study presents field investigation approaches, in an illustrative character, with informal collection of information, where relevant aspects were verified that demonstrate the consequences of the pandemic on children's development, since this is a fundamental phase for pedagogical interventions, social interaction and stimuli, which, in the literacy process, were totally harmed without the presence of the teacher as a mediator, important in the early years of learning.

Keywords: Learning. Literacy. Social isolation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19 NA ALFABETIZAÇÃO.....	9
2. BREVE HISTÓRICO DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL.....	12
2.1 HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO.....	13
3. PRÁTICAS DA ALFABETIZAÇÃO.....	16
3.1 CONTRIBUIÇÕES DE JEAN PIAGET.....	16
3.2 CONTRIBUIÇÕES DE LEV VYGOTSKY.....	17
3.3 CONTRIBUIÇÕES DE EMÍLIA FERREIRO- ANA TEBEROSKY.....	20
3.4 CONTRIBUIÇÕES DE MAGDA SOARES.....	21
4. ABORDAGENS EM CARÁTER ILUSTRATIVO COM COLETA INFORMAL.....	25
5. CONCLUSÃO SOBRE AS PERGUNTAS E RESPOSTAS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

O presente trabalho atende aos requisitos da conclusão do curso de Pedagogia e tem por objeto conhecer e analisar os impactos da pandemia do Coronavírus (Covid-19), na alfabetização e educação de crianças, nos anos iniciais do Ensino Fundamental Infantil.

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Pandemia do novo Coronavírus (Sars-Cov-2), fato que acarretou o fechamento de vários estabelecimentos instituições de ensino devido ao aumento da contaminação à pandemia. (UNASUS.GOV, 2020).

Nesses termos, no que diz respeito à educação, à Organização das Nações Unidas para a Educação, à Ciência e a Cultura (Unesco), determinou o fechamento das instituições de ensino, fato que afetou o ensino e a aprendizagem levando a necessidade de novos processos de ensino. Assim, o Ministério da Educação (MEC), por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE), emitiu orientações às redes de ensino, a fim de assegurar as aprendizagens essenciais no contexto da pandemia. (MEC, CNE,2020).

Demonstraremos alguns dos impactos negativos que o distanciamento social acarretou, o qual nos trouxe a necessidade de implantação e reformulação de novos métodos de aprendizagem como o ensino a distância.

O Parecer nº 5/2020 (CNE/CP,2020, p,2) reorganizou o Calendário Escolar, trazendo a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais.

Os objetivos estabelecidos para a realização da pesquisa foram:

- Objetivo geral: verificar os efeitos da pandemia de COVID-19 no processo de alfabetização de crianças nos primeiros anos do ensino infantil.
- Objetivo específicos: pesquisar e analisar esses efeitos ocorridos pelos impactos na alfabetização, por meio de análises teóricas, bibliográficas e nas perspectivas de professoras alfabetizadoras da rede pública e da rede privada, no estado de São Paulo, no que diz respeito às práticas docentes relacionadas a alfabetização, durante a pandemia. Com a intenção de verificar as suas concepções sobre o ensino à distância e os impactos que esse afastamento causou no desenvolvimento dessas crianças em processo de alfabetização.

Trataremos dos métodos de alfabetização e educação regularmente desenvolvidos e as suas alterações.

Apresentaremos as contribuições de conhecidos autores, como Jean Piaget e Lev Vygotsky, entre outros ilustres autores, para o processo de ensino aprendizagem.

Para a conclusão deste trabalho, utilizamos a metodologia de pesquisa bibliográfica, como também a apresentação de questionários com coleta informal, onde verificou-se aspectos

pertinentes que demonstram as consequências da pandemia no desenvolvimento das crianças, uma vez que essa é uma fase fundamental para as intervenções pedagógicas, interação social e estímulos, os quais, no processo de alfabetização, foram totalmente prejudicados sem a presença do professor como mediador, importante nos anos iniciais da aprendizagem. A pandemia reformulou a realidade social que se fez presente mundialmente, acarretando a tragédia que afetou toda a humanidade.

O trabalho é apresentado em quatro capítulos:

- No primeiro capítulo, apresentaremos os impactos causados pela pandemia do novo Coronavírus nas práticas de alfabetização educação, surgidos em razão do fechamento de instituições de ensino e o conseqüente distanciamento social, que fez surgir a necessidade de utilização de novos métodos no processo de ensino aprendizagem, inclusive a criação de sistemas tecnológicos, para o enfrentamento da nova realidade.
- No segundo capítulo, vamos apresentar um breve histórico da alfabetização, e seus métodos conforme Maria Rosário Longo Mortatti, (MORTATTI,2006).
- No terceiro capítulo, relatamos as práticas da alfabetização apresentadas pelos teóricos Jean Piaget (1986), Vygotsky (1999), como também por Emilia Ferreiro (2010) e Magda Soares (2006) autoras que tratam da alfabetização na atualidade.
- No quarto capítulo, apresentaremos abordagens em caráter ilustrativo com coleta informal, direcionada para professoras das redes públicas e privadas no estado de São Paulo, que não terão suas identificações reveladas para salvaguardar suas identidades. O objetivo dessa abordagem é mostrar exemplos de realidades vivenciadas durante o período da pandemia para crianças ingressas na educação infantil, no período da alfabetização. Para essa pesquisa foram elaboradas perguntas via Google Forms.

1. OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19 NA ALFABETIZAÇÃO

Uma pesquisa realizada em 2021, pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), em parceria com o CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária), uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que promove equidade e qualidade na educação pública brasileira, faz um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19, na educação e principalmente na alfabetização. (UNICEF.ORG/BRASIL,2021).

Nesta pesquisa, a UNICEF mostra o cenário da exclusão escolar no Brasil e faz alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação, aponta que mais de 5 milhões de crianças e adolescentes, em novembro de 2020, não tiveram acesso à sala de aula, em razão do distanciamento social causado pela pandemia do Coronavírus, sendo que 40% desse número tinham entre 6 e 10 anos de idade. (UNICEF.ORG/ BRASIL,2021).

Da mesma forma, também em novembro de 2020, quase 1,5 milhão de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos, não frequentaram a escola (remota ou presencialmente). (UNICEF.ORG/ BRASIL,2021). E a esses números somam-se outros 3,7 milhões que estavam matriculados, mas que não tiveram acesso as atividades escolares em suas respectivas casas, por razões tecnológicas. Nesses termos, mais de 5 milhões de crianças e adolescentes tiveram seu direito à educação negado.

Ainda segundo a UNICEF, (2021), a exclusão escolar atingiu, sobretudo, crianças de faixas etárias em que o acesso à escola não era mais um desafio e voltou por conta da pandemia. Das mais de 5 milhões de meninas e meninos sem acesso à educação, 41% tinham entre 6 e 10 anos de idade; 27,8% tinham entre 11 e 14 anos de idade; e 31,2% tinham entre 15 e 17 anos de idade, sendo essa última a faixa etária que era a mais excluída antes da pandemia. O estudo da UNICEF mostra, também, que a exclusão afetou mais, quem já vivia em situação vulnerável. (UNICEF.ORG/ BRASIL,2021).

No que diz respeito as regiões do nosso Brasil, a UNICEF aponta que a região Norte (28,4%) e a Nordeste (18,3%) apresentaram os maiores percentuais de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos, sem acesso à educação, seguidas pelas regiões Sudeste (10,3%), Centro-Oeste (8,5%) e Sul (5,1%). (UNICEF.ORG/ BRASIL,2021).

A Exclusão foi maior entre crianças e adolescentes negros, pardos e indígenas, que correspondem a 69,3% do total de crianças e adolescentes sem acesso à educação. (UNICEF.ORG/ BRASIL,2021).

Dessa maneira verificamos uma triste realidade, que foi inserida no processo de ensino e aprendizagem, fato que certamente e infelizmente vai gerar reflexos negativos na construção do conhecimento de crianças e adolescentes no que diz respeito a alfabetização. (UNICEF.ORG/ BRASIL,2021).

A notícia da pandemia do novo coronavírus, levou-nos ao distanciamento social e este transformou o processo educacional de forma que ele ficou ainda mais desafiador, diante da nova realidade que foi a suspensão das aulas presenciais.

A área da educação foi visivelmente prejudicada, principalmente as crianças do ensino fundamental, no processo de alfabetização.

Nos termos da Resolução nº 2 do Ministério da Educação (MEC) (CNE/CP 2/2020), bem como da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil, na educação infantil, a alfabetização e o letramento são importantes para o desenvolvimento intelectual da criança na sua iniciação escolar, principalmente até o segundo ano do ensino fundamental, para garantir o ensino e a aprendizagem de ler e escrever.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo.

Da mesma forma, é necessário prever novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

É sabido que nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo (BNCC, 2017, p,58):

Segundo as competências da BNCC Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, (BNCC, 2017, p, 25).

Para a BNCC, a importância da interação infantil, na aprendizagem, tem como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar,

participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Assim ela demonstra que o convívio social é de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem. (BNCC, 2017, p, 40).

Para garantir a aprendizagem segundo o Ministério da Educação – (MEC), a sugestão foi a busca por uma aproximação *online* com os familiares e responsáveis das crianças e os professores. Para orientar instituições de ensino da educação básica e superior sobre as práticas que devem ser adotadas durante a pandemia, o MEC homologou um conjunto de diretrizes, aprovado pelo Conselho Nacional da Educação (CNE). Vale destacar que a educação básica compreende a educação infantil, o ensino fundamental obrigatório de nove anos e o ensino médio.

Na Educação infantil a orientação do CNE, para creche e pré-escola era que os gestores buscassem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente (MEC.CNE, 2020).

Assim, o isolamento social fez com que a educação fosse reformulada, a partir de novas diretrizes de ensino, com a criação de *softwares* e sistemas tecnológicos para a adaptação e adequação ao ensino remoto por meio de tecnologias digitais. Com as novas práticas pedagógicas remotas, surgiram também dificuldades para professores, estudantes e familiares: a falta de formação tecnológica, bem como o acesso à *internet* de boa qualidade para manterem-se conectados durante todo o período de aula.

2. BREVE HISTÓRICO DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Neste capítulo apresentamos um breve histórico da alfabetização segundo o artigo do autor Américo N. Amorim (AMORIM 2019) onde é realizada uma “breve história sobre a alfabetização no Brasil”, seus conceitos e as metodologias aplicadas, bem como os primeiros registros sobre a temática, relatando os desafios, métodos de ensino adotados e as transformações ocorridas ao longo dos anos.

Amorim relata que os primeiros registros sobre a educação brasileira datam de 1.554, a época dos jesuítas e do período colonial. Em 1759, quando os padres foram expulsos do país, suas escolas tinham matriculado menos de 0,1% da população (AMORIM, 2019). O autor ainda informa que as primeiras tentativas de organizar a educação do país começaram em 1876 e coincidiram com os movimentos pela formação da República. Esse período foi marcado pela implementação dos primeiros métodos de ensino de leitura, com base em abordagens sintéticas como o método alfabético.

A segunda fase da alfabetização no Brasil começou em São Paulo depois de 1890, com professores que defendiam a importância da pedagogia (o “como” se ensina) e dos métodos analíticos. Essa visão moderna gerou uma disputa acirrada entre esse grupo e os adeptos das abordagens mais tradicionais (sintéticas) (AMORIM, 2019). O termo “alfabetização” foi criado, mas o foco permaneceu em ensinar os alunos a ler, a escrita ainda estava muito ligada à caligrafia (AMORIM, 2019).

Ainda segundo Amorim a terceira fase da alfabetização começou por volta de 1920, quando os professores começaram a rejeitar abertamente os métodos analíticos que se tornaram obrigatórios na segunda fase (AMORIM, 2019). Foi nesse período em que nasceram os métodos mistos e os testes ABC para medir o desempenho dos alunos (AMORIM, 2019).

Segundo o autor uma das mudanças mais fortes, foi que a pedagogia ficou cada vez mais dependente dos aspectos psicológicos (“para quem ensinamos”). Esse embate entre os diferentes métodos, a mistura entre “antigo e novo” e a sensação de fragilidade são questões importantes que podem ter influência nos níveis atuais de desempenho dos alunos. (AMORIM, 2019).

Com início em 1980, a quarta fase da alfabetização brasileira foi marcada por mudanças sociais e políticas que resultaram na restauração da democracia (AMORIM, 2019). Nesse período, surgiu o construtivismo, um paradigma muito diferente da tradição behaviorista (AMORIM, 2019).

Em nosso país, a história da alfabetização tem sua face mais visível na história dos métodos de alfabetização conforme (MORTATTI, 2006).

2.1 HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO.

A fim de contribuir com a compreensão sobre a alfabetização no Brasil, apresentamos a seguir a História dos Métodos de Alfabetização no Brasil, segundo Maria Rosário Longo Mortatti. (MORTATTI, 2006).

A. Método Sintético

O método sintético tem como base o aspecto fônico, estabelecendo uma correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e o escrito, por meio do aprendizado de letra por letra, ou sílaba por sílaba e palavra por palavra. A técnica de ensino baseava-se nas cópias, nos ditados e na caligrafia. O foco estava, principalmente, na leitura de forma fragmentada, indo da “parte ao todo”. Para ilustrar melhor, utilizamos os exemplos abaixo: (MORTATTI, 2006).

1. Soletração: apoia-se na memorização e na pronúncia das letras (a; b; c; ... z), separadamente, para depois uni-las em sílabas (b + a = ba; c + a = ca etc.). Após isso, passa-se às palavras para finalmente chegar a frases e textos.
2. Silabação: parte da família de sílabas (ba; be; bi; bo; bu; por exemplo) para formar palavras e frases.
3. Fônico: baseia-se no som dos fonemas. O aluno reconhece os sons representados pelas letras e os combina para formar palavras. Exemplo: O som do b e o do a formam ba; e assim por diante.

B. Método Analítico

Surgiu no início do século XX esse método seguia na lógica contrária: do “todo à parte”. (aqueles que vão do todo para as partes), dentre os quais podemos destacar: (MORTATTI, 2006).

1. Sentenciação: parte da oração, que dela são retiradas palavras que são “esmiuçadas”.
2. Palavração: inicia com a palavra. Dela se vai para a sílaba e, dessa, para o fonema (som) ou a letra.
3. Global puro: não prevê a decomposição do texto em partes, mas o aprendizado do conjunto.
4. Global de contos: considera o conto literário como sendo o ponto de partida para o ensino e o aprendizado da leitura e da escrita. Aqui a leitura era ensinada a partir de

textos ou sentenças com sentido completo e, só depois, as partes (palavras, sílabas e letras) eram apresentadas que em outros e

Nesse século a preocupação com os métodos e a forma certa de se ensinar foi aumentando. Foi nessa segunda fase que se criou o termo “alfabetização.” A década de 20 foi um período de transformações no Brasil e na educação não foi diferente. (Mortatti, 2019, p,136).

C. Métodos Mistos

Por volta de 1920 a 1970, se inicia a terceira fase da alfabetização e, aqui, os métodos antes apresentados são considerados ultrapassados, segundo Ribeiro (1980).

Surgiram então os métodos mistos, que consideram um pouco de cada metodologia, as ideias do educador Manuel Bergström Lourenço Filho (2006), ganham força, e a alfabetização passa a ser vista como um processo psicológico que deve ser mensurado. Surgem, então, os testes ABC que avaliam o nível de maturidade dos alunos e dão lugar às turmas separadas de alunos “fracos”, “medianos” e “fortes”. Os métodos mistos de pesquisa são definidos como um processo de recolhimento, análise e “mistura” de dados quantitativos e qualitativos durante determinado estágio da pesquisa em um único estudo (CRESWELL,2005). O método misto tem por objetivo compreender melhor o problema de pesquisa

D. Método Construtivista

O construtivismo se apresenta, não como um método novo, mas como uma “revolução conceitual”, demandando, dentre outros aspectos, o abandono das teorias e práticas tradicionais, desmetodizando o processo de alfabetização e questionando a necessidade das cartilhas. (MORTATTI, 2006, p. 10).

A última fase da alfabetização no Brasil iniciou-se em 1980 e é a fase vigente. O termo Letramento foi criado por Mary Kato, em 1986, na obra No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. (KATO,1986), mas é só em 1988 que Leda Tfouni define a palavra com um significado técnico. ampliando a alfabetização para a visão da leitura e escrita, que deve considerar o contexto social dos alunos. (TFOUNI, 1995, p.20).

Para Lefrançois (2008, apud GOMES; GHEDIN,2012, p,229), a teoria de Piaget causou um grande impacto no currículo escolar ao enfatizar que a aprendizagem é muito mais do apenas deslocar informações de fora para dentro da criança. Desse modo, surgiu o construtivismo que consiste numa abordagem para ensinar e aprender, no qual a criança tem papel central e ativo na construção do conhecimento.

A teoria defende o papel ativo das crianças na construção do próprio conhecimento, por isso o nome “construtivista”. Em relação à leitura e escrita, a compreensão da sua função social deve ser estimulada por diferentes textos, livros etc. Sua proposta construtivista reconfigura a sala de aula, tornando-a um ambiente alfabetizador, tendo como função principal as intervenções e estímulos na aprendizagem dos estudantes. Nessa dinâmica, o aluno passa de um estado passivo de receber e assimilar informações e assume um papel ativo no processo de aprendizado. Lefrançois (2008, apud GOMES; GHEDIN,2012, p,229) .

E. Método Sócio-Construtivista

O sócio-construtivismo é derivada do construtivismo, a metodologia sócio-construtivista é uma teoria que vem se desenvolvendo com base nos estudos de Vygotsky (1982) e seus seguidores, sobre o efeito da interação social, da linguagem e da cultura na origem e na evolução do psiquismo humano. Segundo esse referencial, o conhecimento não é uma representação da realidade, mas um mapeamento das ações e operações conceituais que provaram ser viáveis na experiência do indivíduo. Portanto, a aprendizagem é um resultado adaptativo que tem natureza social.

Sendo assim, a escola, campo da educação formal, não é a única via de acesso ao conhecimento historicamente produzido, mas é a via de acesso formalizada, privilegiada para o educar. Sobre a função da escola, Oliveira (1992, p. 92) afirma: “A escola é o local por excelência para o desenvolvimento do processo de transmissão-assimilação do conhecimento elaborado.

3. PRÁTICAS DA ALFABETIZAÇÃO

3.1 CONTRIBUIÇÕES DE JEAN PIAGET

Segundo o artigo “A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo de Luiz Carlos Abreu (2010) O processo de alfabetização no Brasil tem como principal teórico Jean Piaget, um biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século xx. Nasceu em 9 de agosto de 1896 em Neuchâtel, falecendo em 16 de setembro de 1980, Genebra, Suíça. Isso posto, ele destaca que a epistemologia genética objetiva explicar a continuidade entre processos biológicos e cognitivos, defendendo que o indivíduo passa por várias etapas de desenvolvimento ao longo da sua vida. ABREU (2010, p,62). E conforme Nicolau (1983, p,123), Piaget postula no estágio sensório-motor (0 a 02 anos), a atividade intelectual da criança sendo de natureza sensorial e motora, a qual vai fundamentar a atividade intelectual superior futura. A estimulação ambiental vai interferir na passagem de um estágio para o outro, assim,

Piaget pode ser considerado o maior estudioso do desenvolvimento cognitivo. Foi o criador da Epistemologia Genética, elaborando uma teoria do conhecimento com base no estudo da gênese psicológica do pensamento humano. Sua preocupação mais forte foi o sujeito epistêmico, isto é, estudou a evolução do pensamento, sendo seu público-alvo, crianças até à adolescência. Deu grande importância ao processo de interação do indivíduo com o ambiente. A criança interage com objetos e pessoas. E esse processo de adaptação depende do desenvolvimento do conhecimento. Assim, a interação constante com o ambiente faz com que as crianças construam estruturas mentais cada vez mais complexas, desenvolvendo a inteligência. (Nicolau, 1983, p,123).

Segundo Nicolau (1987), Piaget dividiu o desenvolvimento humano em 04 estágios com as seguintes características, sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Essas etapas dependem tanto das estruturas cognitivas do indivíduo como da interação com seu meio, ao longo de sua vida, a qual é observada pela sobreposição do equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, resultando em adaptação.

O autor valoriza a aprendizagem desde o nascimento, ao abordar que o conhecimento de mundo é construído pelo indivíduo a partir de seus conhecimentos anteriores e, em

contrapartida, o sujeito também revisita e reorganiza seus conhecimentos prévios para adaptá-los ao que acaba de ser apreendido. É um processo duplo, de assimilação e acomodação. (ABREU, 2010). O processo de assimilação nunca funciona sozinho. De acordo com as propriedades dos objetos, os esquemas irão modificar-se e ajustar-se, ao que comporta um processo paralelo de acomodação (PIAGET, 1967, p. 25).

Para Piaget ser considerado o maior estudioso do desenvolvimento cognitivo (DAVIS e OLIVEIRA, 1994) relatam que o autor foi o criador da epistemologia genética, (PIAGET 1970, p. 9) na qual elaborou uma teoria do conhecimento com base no estudo da gênese psicológica do pensamento humano. Deu grande importância ao processo de interação do indivíduo com o ambiente, onde a criança interage com objetos e pessoas em que o processo de adaptação depende do desenvolvimento do conhecimento. Assim, a interação constante com o ambiente faz com que as crianças construam estruturas mentais cada vez mais complexas, desenvolvendo a inteligência.

A partir desse estudo, é possível enfatizar a importância das atividades lúdicas, considerando que a sala de aula pode ser um espaço de interação social e que o processo de alfabetização pode acontecer como troca de informações entre os alunos no enriquecimento e desenvolvimento da alfabetização. Essas possibilidades foram muito comprometidas no período da quarentena.

3.2 CONTRIBUIÇÕES DE LEV VYGOTSKY

Segundo o artigo “Vygotsky: suas contribuições no campo educacional” (Duarte et al, s.d.) aponta que Vygotsky foi um grande psicólogo russo, que morreu aos 37 anos vítima de tuberculose Vygotsky (1896-1934) mesmo doente percorreu por diversos âmbitos da educação, além de produzir diversos trabalhos científicos, principalmente relacionados ao trabalho intelectual, na qual foi pioneiro no desenvolvimento intelectual das crianças, que acontece a partir da interação com meio social. Lev Semenovich Vygotsky ao longo de sua vida desenvolveu diversos estudos que pudessem contribuir com a educação. Para o estudioso: “Educar significa mudar. Se não houvesse nada para mudar não haveria nada para educar” (BRANDÃO, 2012, p. 150).

Vygotsky sempre procurou em seus estudos uma abordagem pautada no desenvolvimento humano. Para ele o desenvolvimento do indivíduo é um processo construído nas e pelas interações que o indivíduo estabelece no contexto histórico e cultural em que está inserido (EMILIANO, TOMÁS, 2015, p. 60).

Uma das contribuições do autor é o conceito sobre a Zona Proximal VYGOTSKY, (1998, p.112), para ele, a aprendizagem é um processo essencialmente social que pressupõe uma natureza social específica é um processo por meio do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam.

Vygotsky (1984) aponta que tanto o adulto quanto o parceiro mais experiente exercem importante papel no desenvolvimento da criança, pois auxiliam na resolução de problemas que a criança não consegue, de forma autónoma, solucionar. Assim, para Vygotsky, há a concepção de que o sujeito menos experiente aprende com a interação com uma pessoa experiente. Considerando a importância do outro para a aprendizagem, Vygotsky (1930, 1998) desenvolveu a proposta metodológica da zona de desenvolvimento proximal (ZPD), na qual identifica dois níveis de desenvolvimento na criança, o nível de desenvolvimento real, que compreende as ações já internalizadas pelo alfabetizando, ou seja, é aquilo que ele já aprendeu ou já consegue fazer sozinho; e o nível de desenvolvimento potencial, que corresponde àquilo que parte da orientação externa. (EMILIANO, TOMÁS, 2015, p. 61).

Para esse trabalho nos interessa o primeiro nível, que diz respeito ao nível de desenvolvimento mental da criança já amadurecido, que demonstra o que ela consegue fazer por si mesma, de forma independente e o qual Vygotsky denominou de nível de desenvolvimento real. Em contraposição, o autor identifica a zona de desenvolvimento proximal como as funções que ainda não se desenvolveram, mas se encontram em processo de maturação, onde.

Se uma criança pode fazer tal e tal coisa, independentemente, isso significa que as funções para tal e tal coisa já amadureceram nela. O que é, então, definido pela zona de desenvolvimento proximal, determinada através de problemas que a criança não pode resolver independentemente, fazendo-o somente com assistência? A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. (VYGOTSKY, 1998, p.112).

Nas palavras do próprio psicólogo, "a zona proximal de hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã" (1998b, p. 202). Ou seja: aquilo que, no momento, uma criança só consegue fazer com a ajuda de alguém, um pouco mais adiante ela certamente conseguirá fazer sozinha. Ele enfatizava o papel da linguagem e do processo histórico social no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela

interação do sujeito com o meio, o contato com o ambiente, o convívio com outras pessoas e suas influências culturais, que farão com que o indivíduo se desenvolva.

Para o autor (1997, p.72), o professor é o organizador do meio social educativo, o regulador e controlador de suas interações com o educando. O conceito de mediação, fundamental na teoria de Vygotsky constitui-se em um processo de intervenção, valorizando as relações sociais, tirando vantagens das diferenças e na capacidade de cada aluno, é.

O movimento entre professor e aluno, e entre texto escrito e conversa, é parte do processo pelo qual ferramentas conceituais cada vez mais poderosas são desenvolvidas. Desse modo, os conceitos científicos são desenvolvidos por diferentes níveis de diálogo: no espaço social, entre professor e aluno; e no conceitual, entre o cotidiano e o científico. O resultado é a produção de redes ou padrões de conexão conceitual (DANIELS, 2003, p. 73-74).

Referente a alfabetização Vygotsky (apud OLIVEIRA, 1997, p.72) a aquisição da língua escrita é:

“[...] a aquisição de um sistema simbólico de representação da realidade”. O educando precisa ter contato com um ambiente escolar onde o ensino da leitura e escrita não seja realizado de maneira imposta, mas que se tenha um ensino organizado, e que a leitura e escrita tenha significado para os alunos; a escrita precisa ser ensinada de forma natural, em uma de suas conclusões no livro “A formação social da mente”

O autor enfatiza ainda que “[...] a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então poderemos estar certos de que ela se desenvolverá não como hábito de mãos e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem” (VYGOTSKY, 2007, p.144).

Por meio do texto, é perceptível a importância do meio social para o indivíduo e como as interações sociais consistem em trocas de ações, conhecimentos, ideias e experiências, trazendo benefícios para a criança, como a troca de linguagens, experiências culturais, sociais e criação de princípios e valores como o respeito. É perceptível, também, a importância da escrita e a necessidade da intervenção intencional do profissional alfabetizador. O autor valoriza o professor e sua intervenção, compreendendo a aprendizagem como a plena interação do homem com o outro e a mediação, como interação entre o homem e o mundo.

A criança nasce inserida em um meio social, a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem para a interação com os outros. Para a alfabetização, o conceito é fundamental, visto que enfatiza que a aquisição da aprendizagem não se processa espontaneamente e, portanto, requer a intervenção do profissional alfabetizador. Desse modo,

a aprendizagem da leitura e da escrita demanda mediações sociais e pedagógicas, que no ensino remoto não foi possível na sua totalidade.

3.3 CONTRIBUIÇÕES DE EMÍLIA FERREIRO- ANA TEBEROSKY

O objetivo deste artigo é abordar a alfabetização e os impactos causados pela pandemia, refletindo sobre as contribuições de Piaget e Vygotsky, considerados os pais da educação e acima mencionados. Embora seus ensinamentos existam há muitos anos, eles permanecem pioneiros. Para abranger o ensino atual, citaremos as autoras Emília Ferreiro e Magda Soares.

Emília Ferreiro, além de ser a estudiosa que revolucionou a alfabetização, também foi discípula de Jean Piaget, em conformidade com a obra intitulada *Psicogênese da Língua Escrita*, introduzida no Brasil por volta dos anos 1980, escrita por Emília e Ana Teberosky. As autoras trouxeram, em seus estudos sobre a *Psicogênese da Língua Escrita*, contribuições no sentido de desbancar as concepções sobre aprendizagem da escrita e sobre os métodos de alfabetização (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Isso significa que o método notacional, que predomina nas escolas atualmente, além de sofrer influências de teóricos como Vygotsky e Piaget, tem como princípio norteador os estudos da psicogênese de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), e tem como base o processo de construção da escrita, focando na criança como protagonista do seu próprio aprendizado. As autoras descrevem o aprendiz formulando hipóteses onde a escrita é uma construção real como sistema de representação historicamente acumulada pela humanidade, e pela criança que se alfabetiza. Embora não reinvente as letras e os números, a criança passa por um processo de aquisição de escrita baseado em cinco níveis de hipóteses: pré-silábica, intermediário, hipótese silábica, hipótese silábico-alfabética e hipótese alfabética. Essa construção segue uma linha regular, organizada em três grandes períodos:

1. O da distinção entre o modo de representação icônica (imagens) ou não icônica (letras, números, sinais);
2. O da construção de formas de diferenciação, controle progressivo das variações sobre o eixo qualitativo (variedade de grafias) e o eixo quantitativo (quantidade de grafias). Esses dois períodos configuram a fase pré-linguística ou pré-silábica;
3. O da fonetização da escrita, quando aparecem suas atribuições de sonorização, iniciado pelo período silábico e terminando no alfabético demonstrando a teoria de Ferreiro.

Para Ferreiro (2001, p.9), tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” da criança. Neste sentido, a criança tem o seu momento certo de aprender, isso nos leva a entender que nem sempre o momento de uma criança seja o mesmo momento de outra criança, é relativamente diferente o nível, pois cada criança tem o seu momento de aprender, dependendo do grau de maturidade que ela tenha.

A autora critica a alfabetização tradicional, porque julga a prontidão das crianças para o aprendizado da leitura e da escrita por meio de avaliações de percepção, capacidade de discriminar sons e sinais, e de motricidade, coordenação, orientação espacial etc.

Parafrazeando pode -se compreender que a alfabetização vem transformando os saberes a partir da realidade prática, e isso possibilita ao aluno aprender como as relações sociais que se estabelecem no contexto da sala de aula, fazendo com que a criança atue como protagonista do seu próprio aprendizado. Conforme a proposta das autoras, que aborda que a alfabetização deve ocorrer de forma significativa e contextualizada, tendo em vista que a criança é um ser que pensa, que raciocina, que inventa, que problematiza e que constrói sua própria leitura de mundo. Mello (2002, p,90)

Segundo Mello (2007, p 90), para Ferreiro o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, as crianças reconstróem o conhecimento sobre a língua escrita, por meio de uma elaboração pessoal, a qual se dá por sucessão de etapas, cada uma delas representando um estágio importante do processo. Sendo assim, no processo de construção da aprendizagem da leitura e escrita as crianças cometem erros esperados e importantes no processo de ensino, permitindo o avanço. Nesse particular, e por meio dos estudos realizados, percebe-se que a leitura e escrita são sistemas construídos com intervenções do professor, que interfere como o mediador das intervenções, dos avanços, e do incentivo à escrita e à leitura. Essa mediação é fundamental pois favorece a compreensão e a aprendizagem de uma forma ativa, que foi comprometida durante o período de quarentena.

3.4 CONTRIBUIÇÕES DE MAGDA SOARES

Corroborando com o exposto acima, Soares (2016) aborda a teoria da Psicogênese da língua escrita, desenvolvida por Ferreiro e Teberosky (1986), apresentando evidências de todos os estágios que compõem essa teoria, por meio de exemplos produzidos por alunos em processo de alfabetização.

Magda Becker Soares é professora titular emérita da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Ceale – da Faculdade de Educação da UFMG. Para a autora, letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Para tanto, cuidados serão necessários ao conduzir a alfabetização (Magda Soares, 2003.) para a autora:

Uma criança que mesmo antes de estar em contato com a escolarização, e que não saiba ainda ler e escrever, porém, tem contato com livros, revistas, ouve histórias lidas por pessoas alfabetizadas, presencia a prática de leitura, ou de escrita, e a partir daí também se interessa por ler, mesmo que seja só encenação, criando seus próprios textos "lidos", ela também pode ser considerada letrada. (SOARES, 2003, p.43)

Soares (2004, p,9) é incisiva, quando afirma que, atualmente, vivemos num momento de fracasso escolar no que tange à alfabetização. Esse fracasso, por sua vez, tem se apresentado por meio de exames nacionais e estaduais com resultados negativos

Com base nisso, a autora reforça que é preciso revisar os caminhos já trilhados, rever os métodos, as práticas didáticas já utilizadas e, com isso, buscar novos caminhos, novos horizontes, que possam levar em conta os contextos social, econômico e emocional nos quais as crianças estão inseridas. Ainda para autora, a alfabetização pode ser entendida como a integração/junção das várias facetas linguísticas (faceta fônica, faceta da leitura fluente, faceta da leitura compreensiva), articulando a aquisição do sistema de escrita, que pode ser favorecida por ensino direto, explícito e/ou ordenado. O letramento, por sua vez, seria o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2004).

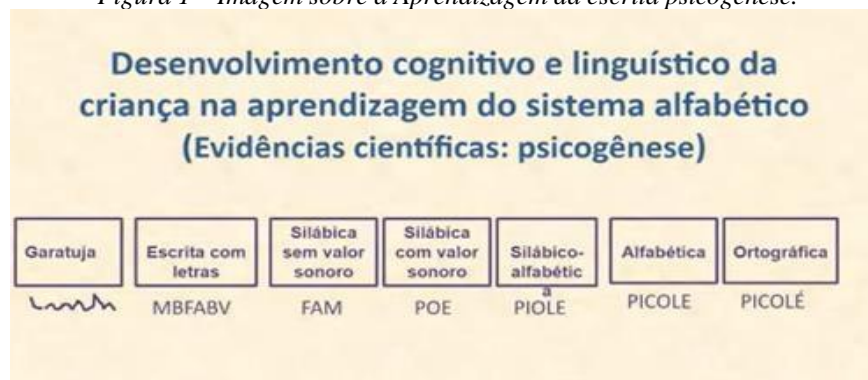
Assim sendo, a alfabetização e o letramento são fatores indissociáveis, interconectados e interdependentes, que não podem ser confundidos, mas sim concebidos de forma crítica. A abordagem histórica do processo de alfabetização é tratada por Magda Soares (2016) como um impasse, tendo em vista a informação destacada no capítulo inicial do seu livro “A questão dos métodos”, a respeito da discussão sobre o método ideal de alfabetização, que já atravessa três séculos, sem que um consenso nos seja apresentado de forma clara até o presente momento. Para a autora, alfabetização não é uma questão de método. Há muitos professores que relatam usar mais de um método no processo de alfabetização e mesmo considerando um deles “melhor”, eles dizem que nem sempre funciona para toda a turma. E Segundo a autora.

em entrevista exclusiva à Nova Escola em 2016 referente a pergunta sobre a questão de método, e se ela acredita que há um único, que seja o modelo ideal Soares responde que o grande equívoco na área de Alfabetização é que, historicamente, sempre se considerou que alfabetização era uma questão de método. Isso é um equívoco porque nenhuma outra disciplina — Geografia, História, Ciências e Matemática tratam de um só método. São campos de conhecimento que o professor deve conhecer bem para saber como agir para transformar esse conhecimento em um objeto do qual o aluno possa se apropriar. Nova Escola (SOARES, 2016,)

No ano de 2020, Magda Soares nos presenteia com o livro *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. O livro reitera a necessidade de democratizar o acesso e a qualidade do ensino público, visando garantir, a todas as crianças, a apropriação da leitura e da escrita. A obra baseia-se fortemente na experiência da autora no Projeto Alfalettrar, que vem sendo desenvolvido na cidade mineira de Lagoa Santa, desde 2007. O lema do Projeto é: “Ler e escrever, um direito de toda criança. Segundo a autora, Alfalettrar é uma nova concepção de ensino e aprendizagem da língua escrita, não um novo método. (Soares, 2020).

O quadro abaixo demonstra a gênese psicológica da aprendizagem da escrita (psicogênese) conforme “Emília Soares” evidenciando como a criança aprende e detalhado no vídeo “Alfalettrar: uma nova concepção de aprendizagem da língua escrita” (*youtube,2020*).

Figura 1 – Imagem sobre a Aprendizagem da escrita psicogênese.



Fonte: *youtube* soares Magda Alfalettrar Toda Criança Aprende a Ler e Escrever

Percebe-se que inicialmente a criança rabisca, olhando como as pessoas escrevem cursiva ela faz uma garatuja () e fala que escreveu. Observando as pessoas escreverem ou livros, aprendem a escrever letras maiúsculas, MBFABV (silábica sem valor sonoro). Quando aprende a dividir em sílabas, ela pensa uma letra para cada sílaba FAM (silábica com valor sonoro). Quando ela começa a perceber consoantes e vogais PIOLE (silábico alfabético),

até que ela se torna PICOLE (alfabética). Depois disso, entramos com a (ortográfica) e essa produção vai acontecendo conforme a idade e incentivos. Os níveis da fase pré-silábica.

Na explicação da autora, é possível perceber a importância da prática da língua escrita e da leitura em um ambiente de convívio da criança, onde ela possa ser estimulada com procedimentos e habilidades que facilite o seu desenvolvimento de forma lúdica, com mediações pedagógicas práticas, que no período da pandemia tornou-se limitada, não podendo ser abordada na sua totalidade. Segundo Soares (2016), a criança aprende olhando, observando o outro.

Em entrevista, Magda Soares (Canal Futura, 08/09/2020) falou sobre os novos desafios da alfabetização no Brasil no contexto da pandemia do novo coronavírus: “A atual pandemia veio acrescentar novos desafios, afastando as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização”. Por um lado, foi interrompido o processo de alfabetização no início do período em que a interação alfabetizadora-criança é indispensável, já que o contato educador vs. educando é importante para essa fase de escolarização, uma vez que a rotina diária cria um elo de convivência, adaptação e socialização tão essenciais nesse processo didático, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita. Por outro lado, o afastamento das crianças da escola interrompe um processo apenas iniciado de escolarização, no qual a criança começa a se inserir na “cultura escolar” (SOARES, 2020).

A falta de convívio com colegas de sala e a mudança para o EAD impactaram e muito a vida desses alunos. O professor teve que se esforçar para se manter presente por meio de um ensino a distância que pudesse dar continuidade à aprendizagem, considerando que muitos eram muito jovens para o acompanhamento das aulas *online*. Sem o ensino presencial outras habilidades deixaram de ser trabalhadas.

As funções cognitivas foram uma delas, assim como as funções motoras e executivas. Ter a atenção e assimilação da criança no ensino presencial não é tarefa fácil e no ensino remoto a dificuldade em prestar atenção fica muito mais evidente. Dentro do seu convívio existem brinquedos e outros objetos que as distraem bastante, comprometendo a atenção das crianças nas aulas remotas.

4. ABORDAGENS EM CARÁTER ILUSTRATIVO COM COLETA INFORMAL

O objetivo dessas abordagens é mostrar exemplos de diferentes realidades vivenciadas durante o período da pandemia, que determinou o distanciamento social, para as crianças ingressantes na educação infantil no período de alfabetização.

Para essa pesquisa, foram elaboradas as perguntas abaixo, as quais foram respondidas via Google Forms, por professoras das redes públicas e privadas e as quais mantiveram suas identidades preservadas.

- 1) Em qual rede você atua?
- 2) Como eram desenvolvidas as atividades no período da pandemia?
- 3) Qual foi a maior dificuldade?
- 4) As crianças aprenderam durante esse período?
- 5) Na sua opinião, aos impactos da pandemia foram negativos ou positivos? Por quê?

Primeira resposta

A professora, que atua no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEIs), escola pública na região do ABC, relatou que as atividades eram desenvolvidas por meio de um contexto, considerando os pontos positivos e negativos dos alunos, procurando inserir no ambiente familiar as práticas educativas. Essas atividades eram enviadas diariamente por um grupo de WhatsApp, e somente a cada 15 dias era realizado um encontro virtual pelo Meet com os alunos. Informou que a maior dificuldade enfrentada durante o período da pandemia foi o planejamento, como preparo de atividades e gravação de vídeos explicativos, bem como uso de equipamentos pessoais não adequados para atender as demandas, tendo em vista que a maioria não dispunha de *tablet*, computador etc.

Nestes termos, o celular foi o principal meio de contato com os alunos e seus familiares, para certas abordagens e, ainda assim, não foi completamente eficiente pois algumas famílias não dispunham da *internet* no aparelho.

Para atender as necessidades, dessas crianças, o Governo de SP começou a distribuir chips de *internet* para as aulas *online* em março de 2021, mas esse benefício foi apenas para o ensino fundamental e médio e, com isso, a educação infantil continuou sendo prejudicada.

Com relação à aprendizagem, a professora informou que, na medida do possível, as crianças passaram por diversas experiências significativas por meio de diferentes linguagens e

os que eram mais participativos tiveram melhor aproveitamento, pois nem todos conseguiram participar das aulas e essa diferença foi observada no retorno presencial.

No que diz respeito aos impactos da pandemia, ela relata que foram negativos, visto que algumas crianças que faziam parte de sua turma já estão no terceiro ano e ainda não estão alfabetizadas, embora elas estejam sendo conduzidas por outra educadora, a professora diz sentir tristeza em saber pela colega de trabalho que as crianças tiveram declínio cognitivo. Alguns não têm capacidade de realizar atividades simples, poucos conseguem ler e escrever e, além disso, ela relata que alguns tiveram prejuízos emocionais, como dificuldade de atenção, alterações no comportamento, sensibilidade emocional, dificuldade de interação com os demais, sonolência, e transtornos psicológicos como ansiedade.

Segunda resposta

Uma outra professora que atua em uma instituição particular de ensino situada no ABC, relatou que as atividades desenvolvidas demandavam tempo e muita dedicação. Diante desse desafio, a coordenação da escola decidiu levar para aulas temas que tem relação com o cotidiano das crianças, desenvolvimento de habilidades que estejam vinculadas às práticas do dia a dia, leituras, jogos e atividades atrativas para a criança, com o intuito de manter sua atenção. Semanalmente, realizavam reuniões com os pais eles, que se tornaram peça fundamental nessa interação com as crianças.

A maior dificuldade para a essa professora foi preparar aulas remotas. Segundo ela, há uma grande diferença entre a preparação de aulas remotas e aulas presenciais, sendo necessário pensar em como interagir com a criança e captar sua atenção, considerando a presença dos pais, o que poderia deixar as crianças “manhosas”.

Sobre o processo de aprendizagem, a professora afirmou que as crianças apresentaram melhora no vocabulário, mantiveram a prática de leitura – atividade obrigatória no período remoto e que, hoje, se tornou hábito – porém, acredita que teriam uma construção de aprendizagens significativas no ambiente escolar e teriam evoluídos muito mais se estivessem nas aulas presenciais. Com o retorno presencial ela percebeu uma facilidade na assimilação por meio da interação com os outros alunos.

A sua opinião sobre os impactos da pandemia é negativa e positiva. Negativa por conta do distanciamento social, visto que a interação com o outro é muito relevante no processo de aprendizagem. Positiva por conta da apreensão de novas ferramentas de ensino, a possibilidade de ficar em casa, estudar e aprender por meio de novas formas de ensino.

Terceira resposta

Essa professora que atua na rede pública, situada na região da Brasilândia, relatou que a escola em que ela trabalha interrompeu completamente as aulas no início da pandemia. Relatou, ainda, que a comunidade não possui acesso à *internet*, é uma região de extrema pobreza, onde a maioria das famílias depende da merenda escolar.

Enfatizou que a comunidade tem baixa renda, não tendo recursos necessários para a alimentação e recursos tecnológicos nesse sentido, a professora relatou ter se emocionado muitas vezes por não conseguir repassar o ensino e por esse motivo a coordenação da escola optou pelas aulas impressas.

Assim, as atividades passaram a ser desenvolvidas de forma impressas e entregues aos pais a cada 15 dias. A maior dificuldade, para a professora, foi corrigir as atividades pois os alunos encontravam muitas dificuldades, ou não realizavam as atividades. Para ela, alfabetizar crianças carentes à distância é impossível. Nesse trecho ela mencionou de uma família que mal tinha o que comer em casa e muitas vezes, a refeição da criança só acontecia na escola. Por esse motivo, e com o auxílio de doações da comunidade, começaram a distribuir marmitas e algumas cestas básicas e isso aconteceu até bem pouco tempo atrás. Infelizmente, muitos tiveram dificuldades de acesso ao auxílio emergencial e não conseguiram garantir o básico aos filhos, como a comida.

Sobre a aprendizagem, a professora informou que as crianças não avançaram. Poucos fizeram as atividades, os pais tinham pouco conhecimento de leituras e a maioria ficou com baixa nutrição devido à falta de comida, o que afetou o desenvolvimento cognitivo do cérebro, prejudicando a aprendizagem e atraso em crianças de 9 anos, que ainda não sabem escrever o próprio nome.

Para essa professora, os dois anos de pandemia foram uma experiência negativa, principalmente para as famílias de extrema pobreza, nas quais a desigualdade social evidenciou que muitas famílias não tinham condições básicas para a alimentação. Enquanto a maioria das escolas pensava em um novo modelo de ensino, muitos professores da rede pública estavam tentando arrecadar alimentos.

A pandemia não prejudicou apenas a alfabetização, mas também o desenvolvimento e nutrição de muitas crianças das periferias e favelas do Brasil, que demorarão muito tempo para se recuperar. Para ela, esse período foi também positivo para sua prática docente, onde ela teve uma reaprendizagem que está sendo significativa no retorno presencial.

5. CONCLUSÃO SOBRE AS PERGUNTAS E RESPOSTAS

O processo de alfabetização, que já não era uma tarefa fácil em condições normais, em tempos de pandemia tornou-se ainda mais desafiador, comprometendo não só o processo de alfabetização da criança na idade certa, bem como as inúmeras relações envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

Por meio dos relatos, é perceptível as desigualdades entre redes privadas e redes públicas, e as diferenças nos direcionamentos práticos das professoras. A dedicação e o trabalho docente com relação à preocupação em levar a aprendizagem aos alunos aparece nas três respostas, assim como o prejuízo que a pandemia causou ao processo alfabetização. Muitas crianças que já deveriam estar alfabetizadas ainda não dominam o ABC, e muitas delas ainda não sabem escrever o próprio nome.

O primeiro caso mostra que, no início da pandemia, as atividades eram realizadas somente no grupo de *WhatsApp*, com reuniões com os pais, orientação e reuniões *online* a cada quinze dias, que servia como treinamento e acompanhamento. A maioria das crianças foram participativas, algumas tiveram melhor aproveitamento, mas também tiveram declínio cognitivo, além de problemas emocionais e psicológicos.

No segundo caso, o melhor poder aquisitivo das famílias se mostrou relevante, com as crianças participando ativamente das aulas remotas, com um bom aproveitamento e melhora no vocabulário. Nesse relato, a pandemia prejudicou a convivência e interação social, que na opinião da professora, seriam experiências mais avançadas se tivessem ocorrido de forma presencial.

No terceiro caso, percebe-se uma situação crítica de extrema pobreza e desigualdade social, onde o fechamento das escolas não prejudicou apenas a alfabetização, mas também a nutrição nas crianças que dependiam da merenda escolar, o que, aparentemente afetou o desenvolvimento cognitivo do cérebro, prejudicando a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho visou o estudo sobre os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19), no processo de alfabetização de crianças que estão adentrando os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Procuramos demonstrar como o processo de alfabetização foi -se modificando no decorrer do tempo, numa reflexão teórica sobre esses conceitos, o estudo mostra as fases da alfabetização e os diferentes tipos de abordagens, ocorridas com o tempo.

No último capítulo procuramos apresentar os impactos causados pela pandemia do COVID-19, nas práticas de alfabetização.

Durante a pandemia milhares de crianças ficaram distantes das escolas, dos amigos e professores, o que impactou de forma significativa e negativa a suas rotinas, dentre elas a educação. Na educação infantil em fase de alfabetização, entendemos que o impacto foi maior.

A ausência em sala de aula bem como de atividades lúdicas, e a diminuição da interação social, pode comprometer o desenvolvimento cognitivo e a psicomotricidade infantil, a falta de convívio, estímulos e atividades físicas, prejudicaram a coordenação motora das crianças, e a busca para um ensino diferente do que normalmente existia, foi um desafio para os professores, pais e alunos, o que causou problemas na aprendizagem com dificuldades para acompanhar o ritmo das aulas.

As consequências da pandemia, além da alfabetização, prejudicaram o desenvolvimento das crianças, uma vez que nessa fase elas precisam de intervenções pedagógicas, interação social e estímulos.

Os estudos demonstram que a alfabetização foi totalmente prejudicada sem a presença do professor como mediador, fato que é importante nos anos iniciais da aprendizagem. Um dos maiores impactos foi a falta de avanço dos alunos, no processo de alfabetização.

Com o retorno das aulas presenciais, é possível notar que essas deficiências não foram resolvidas, uma vez que foi observado que crianças que deveriam já estar alfabetizadas, estavam estagnadas e ainda não sabem ler ou escrever.

Sobre os objetivos de ensino e aprendizagem, aconteceram parcialmente durante o ensino remoto, algumas crianças não tiveram acesso a tecnologia e isso prejudicou o processo de alfabetização.

Referente à abordagem docente, as professoras tiveram que reinventar um jeito novo para levar a aprendizagem, adotando software e tecnologias que contribuísse com a criação das aulas, e que mantivesse a atenção das crianças, contribuindo com sua prática docente, as quais

percebe-se por meio das entrevistas, que foram ministradas com superação e determinação, diante das dificuldades que enfrentaram. É perceptível o descaso com a alfabetização principalmente para crianças sem recursos, e as que mais precisam.

A partir desse estudo, é possível enfatizar a importância das atividades lúdicas, considerando que a sala de aula pode ser um espaço de interação social e que, o processo de alfabetização pode acontecer como troca de informações entre professor, e alunos, no desenvolvimento da alfabetização. O que nos submete a VYGOTSKY.

O autor valoriza o professor e sua intervenção, compreendendo a aprendizagem como a plena interação do homem, com o outro e a mediação como interação entre o homem e o mundo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, o contato com o ambiente, o convívio com outras pessoas e suas influências culturais, que farão com que o indivíduo se desenvolva, onde o professor é o organizador do meio social o regulador e controlador de suas interações como educando e é esse movimento do professor e aluno, entre texto escrito e conversa, que ferramentas conceituais cada vez mais poderosas são desenvolvidas. (1997, p.72).

Por meio dos autores e relatos das professoras, é perceptível a importância do meio social para o indivíduo e como essa interação, está ligada ao nosso desenvolvimento cognitivo, e essas interações consistem em trocas de ações, conhecimentos, ideias e experiências, trazendo benefícios para a criança, ou seja, o desenvolvimento acontece de fora para dentro, a partir do momento em que a criança internaliza suas interações com o ambiente e com outros indivíduos.

Referente a essa defasagem que se deu durante a pandemia, na alfabetização de crianças que tiveram a aprendizagem comprometida, o ideal seria que as escolas adotassem a modalidade integral, com aulas normais nos horários estipulados e no restante do dia, fosse inserido aulas de reforços, para tentar minimizar essa perda que temos na alfabetização e que foi potencializada durante os dois anos da pandemia da COVID19.

Concluimos com esse trabalho de que o ensino à distância para crianças não funciona, independe da classe social que elas possuem, nessa fase elas precisam da presença do professor como mediador, (fisicamente) assim como precisam do contato, e da interação social com outras crianças. E dessa forma concluimos que o ensino remoto ocorrido na durante pandemia, foi negativo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pandemia causa impactos na alfabetização de crianças.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-09/pandemia-causa-impactos-na-alfabetizacao-de-criancas>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Abreu LCA et al. **A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo.** Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum. 2010; 20(2): 361-366.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BNCC. **EDUCAÇÃO É A BASE** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL ESCOLA. **ALFABETIZAÇÃO NOS DIAS ATUAIS: O QUE MUDOU DOS MÉTODOS ANTIGOS PARA OS QUE UTILIZAMOS HOJE.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/alfabetizacao-nos-dias-atuais-mudou-dos-metodos-antigos-para-que-utilizamos-hoje.htm>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BLOG EDUCAÇÃO INFANTIL. **Entenda tudo sobre a Teoria de Aprendizagem de Vygotsky.** Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/teoria-de-vygotsky/>. Acesso em: 5 jun. 2022.

BLOG EDUCAÇÃO INFANTIL. **História da alfabetização no Brasil: conheça as transformações do ensino da leitura e escrita.** Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/historia-da-alfabetizacao-no-brasil/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CONEDU. **VYGOTSKY: SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CAMPO EDUCACIONAL.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA4_ID_7729_02102019193550.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Psicologia na educação.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

EDISCIPLINAS.USP.BR. **A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET.** Disponível em: https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4627078/mod_resource/content/1/Artigo_A%20epistemologia%20gen%C3%A9tica%20de%20Jean%20Piaget.pdf. Acesso em: 4 set. 2022.

EDUCAÇÃO PÚBLICA. **Emilia Ferreiro, Ana Teberosky e a gênese da língua escrita.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/11/emilia-ferreiro-ana-teberosky-e-a-gnese-da-lingua-escrita>. Acesso em: 15 jul. 2022.

ESCRIBO. **Por Americo N. Amorim Artigo: Pedagogia, alfabetização e letramento nas escolas brasileiras, evolução histórica.** Disponível em:

<https://escribo.com/2019/04/05/alfabetizacao-e-letramento-no-brasil-evolucao-historica/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Fosnot, C. T. (1998). **Construtivismo: Uma Teoria Psicológica da Aprendizagem**. Em C. T. Fosnot (Org.). *Construtivismo: Teoria, perspectivas e prática pedagógica*. (p. 25-50), São Paulo: Artes Médicas.

FUTURA.ORG. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia**. Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 25 out. 2022.

Kato, Mary A. **No mundo da escrita - uma perspectiva psicolinguística**. Série Fundamentos, São Paulo, Ática. 1986

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. **O pensamento de Emilia Ferreiro sobre alfabetização**. Revista Moçambros: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa, São Paulo, ano 1, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.mocambros.org>>. Publicado em: março 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Brasília MEC RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: UNESP, 2000

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil**. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em 2 abr.2022.

MORTATTI, M. D. R. **Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa**. 1. ed. online: UNESP, 2019. p. 1-179. Disponível em: <https://doi.org/10.7475/9788595463394.pdf>. Acesso em 03 abr.2022.

MORTATTI, M. R. L. **os sentidos da alfabetização1876/1994)** 2. Ed. UNESP, 2021. P. 1-352.

PEPSIC. **A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET E O CONSTRUTIVISMO**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v20n2/18.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

PEPSIC. **ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL: ANÁLISE TEÓRICA DE UM CONCEITO EM ALGUMAS SITUAÇÕES VARIADAS**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v2n2/v2n2a11.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2022.

PUBLICAÇÕES. FCC.ORG. **Papel e Valor das Interações Sociais em Sala de Aula.** Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1168/1173>. Acesso em: 3 nov. 2022.

PORTAL EDUCAÇÃO. **A Interação Social na Teoria de Piaget.** Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-interacao-social-na-teoria-de-piaget/32629>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Queiroz, M. de, Sousa, F. G. A. de., & Paula, G. Q. de. (2021). **Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização.** Ensino Em Perspectivas, 2(4), 1–9. Recuperado <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6057.ppf>. Acesso 01 abr.2022.

RABELLO, C. R. L. **Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin.** Revista Brasileira, dx.doi.org, v. 15, n. 3, p. 735-760, mar./2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/J9Dx6TbH3NSBY5tzCvCbRNk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2022.

REPOSITÓRIO. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem.** Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky+e+as+teorias+da+aprendizagem.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 set. 2022

REDALYC.ORG. **Novas perspectivas para o processo de alfabetização: reflexões a partir das contribuições recentes de Magda Soares e do Projeto Alfalettrar.** Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89457077015/html/>. Acesso em: 10 out. 2022.

Revista Aproximação – **Educação Híbrida Como Motor Contra a Pandemia** ENTREVISTA COM VALENTINA CANESE volume 02. Número 05. — Out/nov/dez 2020 issn: 2675-228 x — Guarapuava - paraná– brasil. file:///C:/Users/Sandra/Downloads/6755-32457-1-PB.pdf acesso: 30 mar.22.

REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA. **O Construtivismo e Jean Piaget.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/12/o-construtivismo-e-jean-piaget>. Acesso em: 6 set. 2022

REVISTA ELETRÔNICA ACOALFAPLP. **O pensamento de Emilia Ferreiro sobre alfabetização Mello.** Disponível em: file:///C:/Users/Sandra/Downloads/11461-Texto%20do%20artigo-14335-1-10-20120513-2.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

RIBEIRO, Rafael de Oliveira; SOUSA, Felipe Neris Torres de. **O Papel das Universidades na Construção de um Modelo Educacional Pós- Pandemia.** Id online Rev.Mult. Psic., julho/2021, vol.15, n.56, p. 776-790, ISSN: 1981-1179 Acesso em: 5 jul.2022.

SCIELO. **A PERSPECTIVA SÓCIO-CONSTRUTIVISTA NA PSICOLOGIA E NA EDUCAÇÃO: O BRINCAR NA PRÉ-ESCOLA** Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/f3FJJkXGVQL5JnsL7J5JP3C/abstract/?lang=pt> Acesso em: 7 nov. 2022.

SCIELO. A zona de desenvolvimento próximo SIGNIFICADOS na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jCGfKbkrHPCr8KyZD4xjB3C/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2022.

SCIELO.ORG. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SIGNIFICADOS.COM. Significado de Alfabetização O que é a Alfabetização: Disponível em: <https://www.significados.com.br/alfabetizacao/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Soares, M. (2016). **Alfabetização: A questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 377p.

Soares, M. **Alfaletrar: Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020. p. 1-352.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 10.ed. São Paulo: Ática, 1993.

STELLABORTONI.COM. 'Vivi Estado Novo e ditadura, mas nunca vi período tão assustador', diz referência em alfabetização. Disponível em: <https://www.stellabortoni.com.br/index.php/4910-magda-soares-fala-sobre-alfabetizacao>. Acesso em: 11 nov. 2022.

UNICEF BRASIL, CENPEC EDUCAÇÃO. Cenário da Exclusão Escolar no Brasil Um alerta sobre os impactos da pandemia da covid-19 na Educação Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em: 19 out. 2022.

UNICRUZ. A TEORIA PIAGETIANA NA EDUCAÇÃO ATUAL: UM RETORNO NECESSÁRIO. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2014/DIREITO%20A%20EDUCACAO/ARTIGO/ARTIGO%20%20A%20TEORIA%20PIAGETIANA%20NA%20EDUCACAO%20ATUAL%20UM%20RETORNO%20NECESSARIO.PDF>. Acesso em: 13 nov. 2022.

YOUTUBE SECRETARIA EDUCAÇÃO/MAGDA SOARES. Alfaletrar: uma nova concepção de aprendizagem da língua escrita. Disponível em: <https://youtu.be/BncBS7IEEPo>. Acesso em: 28 mai. 2022.